SINERGIA

GRUPO MOTA-ENGIL ▪ 51 ▪ JUNHO 2017

WWW.MOTA-ENGIL.COM

MOTA-ENGIL
INTERNATIONAL CORPORATION OF THE YEAR

MOTA-ENGIL
ENTRA NO MERCADO
DO REINO UNIDO

IHSSAN KHALIFEH
UMA NOVA VIDA
EM PORTUGAL

TANZÂNIA
UM NOVO DESAFIO
EM ÁFRICA

Um líder com visão global.

MOTA-ENGIL

25 Países *3 Continentes* *278 Empresas* *Líder em Portugal* *Top 30 Europeu*

Com mais de 70 anos de história, a Mota-Engil conta com um percurso empresarial de excelência em Portugal e no Mundo. Orientado por uma estratégia global e diversificada de sucesso, o Grupo exerce atividade em 25 países, afirmando-se com a competência e inovação que o fizeram líder nacional no setor da construção e uma referência a nível internacional.

Mota-Engil. Um Mundo de Inspiração.

www.mota-engil.com

ÍNDICE

MOTA-ENGIL

06
INSTITUCIONAL

INTERNATIONAL
Corporation of the Year 06

RESULTADO LÍQUIDO
de 50 M€ em 2016 08

ASSEMBLEIA GERAL
Resultados de 2016 10

14
EUROPA

MOTA-ENGIL PRESENTE
num dos maiores projetos hidroelétricos na Europa 14

IHSSAN KHALIFEH
um exemplo de vida 16

MOTA-ENGIL NA ELETRIFICAÇÃO
da Linha do Minho 18

MOTA-ENGIL ENTRA NO MERCADO
do Reino Unido 19

FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS
EGF defende definição de estratégia 24

TRIAZA INAUGURA
Centro de Tratamento de Resíduos não Perigosos de Azambuja 34

42
ÁFRICA

TANZÂNIA
um novo desafio em África 42

MOTA-ENGIL ASSEGURA
Nova obra rodoviária em Angola 43

MOTA-ENGIL ANGOLA
novo Projeto no Porto de Cabinda 48

MOTA-ENGIL A DIVERSIFICAR
atividade em Moçambique 52

MOTA-ENGIL RESPONSÁVEL
pelo Projeto Portuário de Cabo Verde 56

62
AMÉRICA LATINA

MOTA-ENGIL MÉXICO
lidera com soluções de vanguarda 62

A APOSTA CERTA NA GESTÃO
de serviços ambientais no México 64

NOVAS ADJUDICAÇÕES
no Peru 70

INSTALAÇÃO DE PONTE
em tempo recorde 74

ECB CONCLUIU PROJETO
Tiplam para a Vale 75

80
PESSOAS

NOVA EDIÇÃO DO START@ME 80

82

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

PORTO COM SENTIDO
FMAM expõe 67 Obras 82

14

Barragem do Alto Tâmega, um dos maiores projetos hidroelétricos da Europa

42

Tanzânia, um novo desafio em África

64

GISA: a aposta certa nos serviços ambientais no México

FICHA TÉCNICA

DIRETOR
Gonçalo Moura Martins

EDITOR
Pedro Arrais

EDIÇÃO
Mota-Engil, SGPS, SA

SEDE
Rua do Rego Lameiro, 38
4300-454 Porto

REDAÇÃO
Mota-Engil, SGPS, SA

DESIGN
WHITE_Brand Services

IMPRESSÃO
Tutti Frutti - Produção

TIRAGEM
4.200 exemplares

DEPÓSITO LEGAL
307551/10

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Alexandra Pericão · Ana Loureiro · Ana Pires · Carlos Garibay · Danilo do Prado · Duarte Braga · Hugo Maçãs · Joana Viegas · Katarzyna Dobranzka · Lia Ascaciabar · Lóide Almeida · Luís Filipe Monteiro · Luís Moreira da Silva · Luís Tomás · Manuel Mota · Nuno Heitor · Paula Coutinho · Paulo Costa · Paulo Pereira · Pedro Branquinho · Pedro Couceiro · Regina Sequeira · Rui Laia · Sandra Regufe · Susana Guerreiro · Vicente de Paula Junior

EDIÇÃO ONLINE
Disponível em:
www.mota-engil.com

FSC
Mixed Sources
From well-managed forests
www.fsc.org
© 1996 Forest Stewardship Council

MENSAGEM DO CEO

O RATING DA COMPETÊNCIA

GONÇALO MOURA MARTINS
Presidente da Comissão Executiva

O nosso objetivo em cada processo de internacionalização é o de criar relações duradouras e de confiança, capazes de resistir aos difíceis contextos, sabendo os nossos *stakeholders* em cada mercado que a Mota-Engil estará sempre presente para responder aos desafios que lhe são colocados.

O destaque da presente edição da SINERGIA vai para a Internacionalização do Grupo, não só pelo reconhecimento recente que foi feito por uma entidade independente do trabalho desenvolvido na sua expansão e diversificação, mas acima de tudo, pela concretização deste desafio permanente e inacabado que o Grupo tem, como um todo, pela sua ambição de crescimento, por mitigar o risco pela diversificação, tornando-o resiliente aos diferentes contextos económicos a nível global.

Este desafio só se consegue com diversificação geográfica assente numa gestão criteriosa em cada projeto ou negócio, com o foco na rentabilidade e geração de valor futuro para a organização. Mas acima de tudo, este desafio só é plenamente concretizado com competência.

É assim que, na presente edição da SINERGIA, apresentamos alguns dos mais variados projetos que temos em curso em diferentes países, demonstrando acima de tudo um elevado *standard* de qualidade e de competência técnica que impomos em cada novo projeto.

Essa tem sido aliás a premissa do projeto de internacionalização do Grupo, garantindo em cada mercado e em cada novo projeto os níveis de excelência que fizeram de nós líderes em Portugal e uma referência europeia no setor da construção e gestão de infraestruturas, como também no ambiente.

A par do dinamismo comercial que temos de assegurar para competir no mercado global em que atuamos, apresentamos na SINERGIA iniciativas em prol do desenvolvimento do capital humano, da inovação e da responsabilidade social, com as quais nos comprometemos em cada comunidade onde intervimos.

Este sentido de compromisso e de envolvimento local tem permitido que consigamos concretizar o que é o nosso objetivo em cada processo de internacionalização, que é o de criar relações duradouras e de confiança,

capazes de resistir aos difíceis contextos, sabendo os nossos *stakeholders* em cada mercado que a Mota-Engil estará sempre presente para responder aos desafios que lhe são colocados, independentemente do contexto ou das dificuldades dos seus clientes, atuando em parceria e com forte sentido de compromisso.

Tem sido assim que temos conseguido concretizar a visão estratégica de longo prazo que temos na entrada em cada novo mercado, através do sentido de compromisso e com a competência que demonstramos no terreno, alicerçados numa cultura de trabalho e numa experiência e conhecimento acumulados ao longo de 70 anos que transita a cada nova geração.

Independentemente de partirmos de um pequeno país da Europa, e com menor capacidade de competir a nível global com outros países, a elevada dedicação e empenho em conseguir alcançar o que outros, por vezes, não antecipam como possível, tem sido a porta de entrada para vencer projetos de complexidade e dimensão notáveis como foram alguns casos mais recentes no Ruanda, Tanzânia ou Moçambique, como também no México.

Tem sido esse o resultado que temos alcançado nos últimos anos, e que estamos certos contribuirá para, a partir de 2018, com um contexto económico mais favorável, concretizar os objetivos que temos definidos até 2020.

Numa época em que muito se fala dos níveis de *rating* entre economias e numa sociedade altamente concorrencial entre países à escala global, diria que tem sido o *rating* da competência que tem permitido que a Mota-Engil seja selecionada para alguns dos maiores projetos que estão em curso em África e na América Latina no setor das Infraestruturas.

Como damos conta na presente edição, temos também em curso em Portugal projetos de construção de barragens e de modernização da linha férrea, projetos reveladores do retorno do Investimento Público em Portugal e que esperamos que se consolide de forma a potenciar o desenvolvimento económico que as entidades internacionais mais recentemente auguram para a economia portuguesa.

Tem de ser alicerçados no conhecimento e na competência que temos de continuar a dar seguimento à internacionalização do *know-how* que o Grupo tem.

Se hoje somos reconhecidos a nível mundial na engenharia e em segmentos como os da construção de barragens, estradas ou ferrovia, também temos de o conseguir ser no ambiente, onde, com a EGF e a SUMA, somos uma referência europeia pela tecnologia e conhecimento existentes, com ambição e capacidade para tornar a nossa presença cada vez maior.

Temos, acima de tudo, de continuar a atuar como um Grupo, coeso e sustentado na estratégia que definimos para 2020.

A exigência crescente que nos tem sido colocada pelo mercado tem encontrado resposta da nossa parte, quer graças à qualidade que nos distingue, quer pela abrangência de serviços que a Mota-Engil se orgulha de conseguir assegurar. ⊙

”

Numa época em que muito se fala dos níveis de *rating* entre economias (...) tem sido o *rating* da competência que tem permitido que a Mota-Engil seja selecionada para alguns dos maiores projetos que estão em curso em África e na América Latina no setor das Infraestruturas.

“

EM DESTAQUE NESTA EDIÇÃO DA SINERGIA:

- Internacionalização do Grupo;
- Iniciativas em prol do desenvolvimento do capital humano, da inovação e da responsabilidade social;
- Projetos de construção de barragens e de modernização da linha férrea, em curso em Portugal;
- Serviços ambientais onde, com a EGF e a SUMA, somos uma referência europeia.

INSTITUCIONAL

INTERNATIONAL CORPORATION OF THE YEAR

MOTA-ENGIL DISTINGUIDA ENTRE MULTINACIONAIS DE RENOME MUNDIAL.

A Mota-Engil foi distinguida nos AFRICA CEO FORUM Awards com o prémio INTERNATIONAL CORPORATION OF THE YEAR, em *ex-aequo* com a Allianz, numa cerimónia que decorreu em Genebra e onde marcou presença, em representação do Grupo, Manuel Mota, CEO da Mota-Engil África.

Num dos eventos mais importantes do calendário empresarial africano, que reúne os mais influentes CEO's das maiores empresas instaladas em África, a iniciativa permite aos participantes trocar experiências e pontos de vista sobre as questões que afetam o desenvolvimento das empresas.

Na categoria em que foi distinguida a Mota-Engil, estavam também nomeadas a Coca-Cola, Siemens, Allianz, Orange e Vitol, sendo evidente o elevado padrão de seleção das empresas reconhecidas pelo percurso desenvolvido no continente africano.

Para Manuel Mota, "este prémio é um reconhecimento excecional para a Mota-Engil, e que a coloca ao nível das principais empresas a operar em África. É também, internamente, o reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser feito e que permitirá já este ano retomar o crescimento da operação em África".

Perante a expectativa de crescimento, pedimos a Manuel Mota a sua visão sobre o negócio em África no curto prazo e os seus principais desafios. Sobre a questão, Manuel Mota referiu que "temos hoje uma carteira que nos permite olhar para o futuro com calma e projetar um crescimento sustentável para o negócio ao longo dos próximos anos".

Questionado sobre os maiores desafios, considera que o que "temos vindo a fazer ao longo do último ano, passa por conseguir uma maior diversificação da base de clientes, e de uma maior integração do *know-how* de negócio entre os diversos mercados, permitindo alavancar experiência de trabalho em áreas específicas em alguns mercados na procura de novas oportunidades e novos clientes nos mercados onde estamos. Por exemplo, nós temos uma larga experiência em *mining* em Moçambique, Malawi e Zimbabwe,

1

que é importante alargar na restante região. No entanto, é verdade que muitos dos países onde estamos têm até uma diversidade de clientes neste setor muito acima do que existe em Moçambique, Malawi e Zimbabwe. Os Caminhos de Ferro e a Electromecânica, são outros exemplos em que se pode alargar o âmbito da atividade nesta Região".

Muito relevante é a visão do mercado que tem o Administrador da Holding e CEO da Mota-Engil Africa, que refere que "no setor público, o fator crucial, hoje e para o futuro, é sem dúvida a estruturação de financiamentos para clientes, e que é uma área que temos estado a trabalhar. A abertura dos clientes para tais soluções, quer por via de PPP's quer por via de financiamentos diretos ao Estado por parte de multilaterais ou banca comercial, é um fator que para nós é também muito importante. Mas, acima de tudo é importante a empresa, apesar das adjudicações que teve para grandes projetos, manter o foco do que é a sua atividade no dia a dia e a importância dos contratos regulares nos diversos mercados para mantermos uma *performance* e um crescimento sustentável. Os grandes projetos são oportunidades, mas são oportunidades para darmos um salto que tem que ser naturalmente acompanhado por uma maior presença e regularidade no que são oportunidades regulares que os diversos mercados nos oferecem".

Refira-se que todos os anos, o AFRICA CEO FORUM reconhece as empresas e investidores que marcaram o ano em África e é frequentado por especialistas de mercados financeiros, tendo este ano recebido mais de 500 CEO's de todo o mundo, diversos banqueiros e centenas de personalidades de destaque a nível internacional. ⦿

1

Manuel Mota recebeu o prémio em nome da Mota-Engil

INSTITUCIONAL

RESULTADO LÍQUIDO DE 50 M€ EM 2016

MOTA-ENGIL MANTÉM-SE ENTRE AS *BEST-IN-CLASS* A NÍVEL EUROPEU.

Num contexto difícil em vários dos principais países onde o Grupo marca presença, os resultados alcançados no ano de 2016 refletem a resiliência e capacidade da Mota-Engil para concretizar os objetivos estratégicos estabelecidos, nomeadamente a gestão eficiente do fundo de maneio, o controlo do investimento e a execução da venda de ativos.

O volume de negócios alcançado foi de 2,2 mil milhões de euros, um valor prejudicado pela variação cambial, mantendo-se a margem de EBITDA nos 15%, em linha com o ano anterior.

Numa análise da *performance* do Grupo, merece referência o crescente equilíbrio no contributo para o volume de negócios de cada uma das regiões onde o Grupo marca presença, com a Europa a concretizar 839 milhões de euros, África com 709 milhões de euros e a América Latina com 729 milhões de euros, tornando o Grupo mais preparado para responder em momentos em que se verifiquem diferentes dinâmicas nos vários continentes.

Relativamente ao contributo para o EBITDA gerado, o destaque vai para a Mota-Engil África que, apesar da diminuição do volume de negócios em 15%, aumentou o EBITDA em 5%, terminando o ano com uma margem muito positiva de 26%. Na Europa, merece destaque o incremento do EBITDA gerado pela área do Ambiente, com um valor de 113 milhões de euros e uma margem de 34% face aos 20% apresentados no ano anterior, contribuindo para manter a Mota-Engil como uma *best-in-class* entre as maiores construtoras europeias ao nível da rentabilidade operacional.

Desta forma, e com um impacto significativo motivado pelo efeito não recorrente da alienação de ativos, o Grupo atingiu, em 2016, um resultado líquido de 50 milhões de euros.

Na componente financeira, destaca-se a redução da dívida líquida em 20%, o equivalente a 296 milhões de euros, ficando este indicador nos 1.159 milhões de euros.

Concluído o ano do 70.º aniversário do Grupo Mota-Engil, e perspetivando o futuro, merece realce o valor da carteira de encomendas de 4,4 mil milhões de euros, um valor que assegura o desenvolvimento da atividade do Grupo alinhada com o que são os seus objetivos

estratégicos, não constando neste valor alguns dos contratos de maior dimensão anunciados já em 2017 no continente africano.

Olhando o futuro, o Presidente do Conselho de Administração, António Mota, transmitiu na sua mensagem do Relatório e Contas "uma palavra de apoio e de incentivo na continuação do caminho que vamos perseguindo, com a certeza de que a Mota-Engil terá, na sua união, a fortaleza de que necessita para atingir os objetivos propostos".

No mesmo sentido, o CEO, Gonçalo Moura Martins, refere que "o Grupo continua, de forma coesa e como um todo, a projetar o seu futuro e a moldar o seu destino, como sempre fez ao longo da sua história".

> Uma palavra de apoio e de incentivo na continuação do caminho que vamos perseguindo, com a certeza de que a Mota-Engil terá, na sua união, a fortaleza de que necessita para atingir os objetivos propostos.

ANTÓNIO MOTA
Presidente

	12M '16	12M '15	Δ
(Milhares de Euros)			
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	**2.210.081**	**2.433.640**	**(9,2%)**
EBITDA	**337.946**	**366.846**	**(7,9%)**
EBIT	80.863	165.867	(51,9%)
Resultados financeiros	-102.617	-90.467	(13,4%)
Ganhos/(perdas) em empresas associadas	-2.130	67.123	(103,2%)
Resultados antes de impostos	76.886	97.793	(23,1%)
Resultado líquido consolidado	67.507	52.131	25,4%
Atribuível:			
a interesses que não controlam	17.350	34.003	(50,1%)
AO GRUPO	**50.157**	**18.128**	**163,3%**

*** VOLUME DE NEGÓCIOS**

2.210 M€

Europa
841 M€

África
708 M€

América Latina
727 M€

INSTITUCIONAL

ASSEMBLEIA GERAL

RESULTADOS DE 2016 APROVADOS
POR UNANIMIDADE.

Estiveram presentes nesta sessão os representantes de 75,95% do capital, correspondentes a 77,09% dos direitos de voto.

Os acionistas da Mota-Engil reuniram em Assembleia Geral no passado dia 24 de maio, no auditório da Fundação Manuel António da Mota, no Porto.

Estiveram presentes nesta sessão os representantes de 75,95% do capital, correspondentes a 77,09% dos direitos de voto, tendo sido aprovados todos os pontos da ordem de trabalhos por votações sempre superiores a 90% dos votos emitidos em assembleia. Merece destaque a aprovação, por unanimidade, do Relatório de Gestão, Balanço e restantes demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2016.

Também por unanimidade foi aprovada a proposta de Aplicação de Resultados que prevê a distribuição de um dividendo equivalente a 0,13 euros por acção, assim como o Relatório sobre as práticas de Governo Societário.

INSTITUCIONAL

LINEAS
UMA NOVA MARCA NO PORTEFÓLIO DA MOTA-ENGIL

lineas
Transport Concessions

A Direção de Comunicação da Mota-Engil promoveu o trabalho de *rebranding* da Ascendi Group para LINEAS.

O Grupo Mota-Engil, em conjunto com o Novo Banco, alienaram no final de 2016 ao maior fundo de infraestruturas europeu, a Ardian, as concessões em Portugal detidas pela Ascendi, ficando estabelecido em contrato que esta entidade ficaria detentora da marca da Operadora de Infraestruturas.

Nessa medida, a Direção de Comunicação da Mota-Engil promoveu o trabalho de *rebranding* do seu veículo detentor dos ativos existentes na área das concessões de infraestruturas de transportes, passando a até então Ascendi Group a designar-se Lineas. Com esta alteração, passam a estar todos os ativos concentrados sob esta nova marca.

Para Pedro Arrais, Diretor de Comunicação da Mota-Engil, "o projeto resultou de uma obrigatoriedade contratual presente mas para a qual procurámos projetar o futuro, definindo como objetivo criar uma marca de fácil memorização para criar fortes índices de notoriedade e de relação com o negócio se for necessário no futuro operar sob esta marca, ainda que neste momento não seja o caso, considerando que se trata de uma sociedade gestora de participações".

Para a área de Comunicação da Mota-Engil, este foi o segundo projeto de *rebranding* no espaço de um ano, depois de também a EGF ter necessitado de mudar a sua marca de forma a descolar do universo do Grupo Águas de Portugal após a privatização desta empresa, num processo que Pedro Arrais classificou como "muito positivo pelo contributo que permitiu dar para a modernização da Imagem da EGF e o reforço do sentimento de Grupo que foi criado entre a EGF e as suas participadas".

INSTITUCIONAL

COLEÇÃO GRANDES OBRAS DA MOTA-ENGIL

A EXPO´98 FOI O TEMA DO 2.º VOLUME DA COLEÇÃO GRANDES OBRAS.

Numa iniciativa promovida pelo Presidente do Conselho de Administração, foi iniciado o desenvolvimento de uma Coleção de Livros sobre Obras e acontecimentos marcantes da história do Grupo Mota-Engil.

Depois do 1.º Volume ter sido dedicado à Obra de Regularização do Rio Mondego, um projeto marcante por ter sido o que permitiu à então Mota e Companhia afirmar-se numa das maiores obras do século XX em Portugal, o 2.º Livro foi dedicado às obras realizadas para a Exposição Internacional de Lisboa – Expo´98.

Num projeto que foi muito importante para a modernização da imagem de Portugal a nível internacional, e que conferiu à cidade de Lisboa uma nova centralidade, destacar as muitas e diversas obras que a Mota-Engil realizou durante o final da década de 90 foi um exercício exigente e que envolveu o contributo de muitos colaboradores do Grupo. Estes partilharam, com o seu testemunho, a experiência e alguns dos maiores feitos deste verdadeiro desígnio nacional em que se passou do sonho à concretização de uma das edições de maior sucesso da exposição internacional realizada até hoje.

Procurando ser fiéis à história, e rigorosos nos detalhes de Engenharia e na incorporação tecnológica promovida naquela altura, a referência da importância do papel da Engenharia Portuguesa é devida e justamente relevada por Carlos Oliveira Santos, o autor deste e do primeiro volume.

Como refere António Mota no Prefácio, "a história é memória, e são estes momentos de trazer ao papel o resultado de milhares de pessoas, que nos ajudam a refletir o passado mas também o futuro, projetando como a nossa experiência e saber acumulado podem estar ao serviço para a construção de um país melhor, mais próspero e mais desenvolvido", acrescentando a dado momento que "reviver o que se narra no livro reforça-nos a convicção da capacidade humana", tal foi o desafio que este projeto colocou ao país e do qual Portugal saiu claramente vencedor.

A enriquecer a Obra, o livro conta ainda com depoimentos de figuras de elevado reconhecimento público e que participaram ativamente na realização deste grande projeto que foi a Expo´98, realizada num curto espaço de tempo e envolveu toda a sociedade portuguesa. ⊙

Num projeto que foi muito importante para a modernização da imagem de Portugal a nível internacional, foi um exercício exigente e que envolveu o contributo de muitos colaboradores do Grupo.

HISTÓRIA DAS OBRAS
Livro da Expo '98

HISTÓRIA DAS OBRAS
Livro do Baixo Mondego

EXPO'98
Coleção Grandes Obras

Mais uma Obra que conta um dos acontecimentos marcantes da história do Grupo Mota-Engil.

1
Imagem aérea durante o período da construção

2
Imagem aérea após conclusão da construção

PORTUGAL

MOTA-ENGIL PRESENTE NUM DOS MAIORES PROJETOS HIDROELÉTRICOS NA EUROPA

BARRAGEM DO ALTO TÂMEGA, NO NORTE DE PORTUGAL, SERÁ A PRÓXIMA A SER CONSTRUÍDA NUM CURRÍCULO CONSOLIDADO AO LONGO DE DÉCADAS.

A Iberdrola, uma das maiores empresas elétricas do Mundo, adjudicou recentemente ao consórcio luso-espanhol formado pela Mota-Engil, Acciona e Edivisa, o contrato, no valor de 110 milhões de euros, para a construção da Barragem do Alto Tâmega, somando-se este contrato a um outro para a mesma infraestrutura, para a construção do túnel de adução da central, num valor de 50 milhões de euros.

Depois de nos últimos anos, em Portugal, ter terminado a execução da ampliação de potência da Barragem da Venda Nova III e a construção da Barragem do Foz Tua, a Barragem do Alto Tâmega será o novo projeto hidroelétrico da Mota-Engil, o qual contará com uma estrutura de betão com abóbada de dupla curvatura e 106,5 m de altura, além da central hidroelétrica exterior, que ficará situada junto à barragem e incluirá dois grupos geradores de 80 MW cada um, para a produção de energia elétrica.

Adicionalmente, o consórcio irá construir o circuito hidráulico da central, as obras de desvio do rio e o túnel de acesso à unidade de transformação. O túnel de adução de Gouvães, por sua vez, terá uma extensão aproximada de 4,7 km e um diâmetro de 7,3 m, quando estiver revestido com betão, e a escavação será realizada em quatro frentes em simultâneo. Será ainda construída a estrutura de captação localizada na albufeira de Gouvães, no rio Torno, o poço de comportas e outras obras auxiliares.

O sistema do Alto Tâmega da Iberdrola (composto pelas Barragens de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega) representa um dos maiores projetos hidroelétricos realizados na Europa, com a potência instalada do complexo a gerar uma produção anual de 1.800 gigawatts hora (GWh), o equivalente a 4% do consumo de Portugal.

UMA EXPERIÊNCIA QUE FALA POR SI

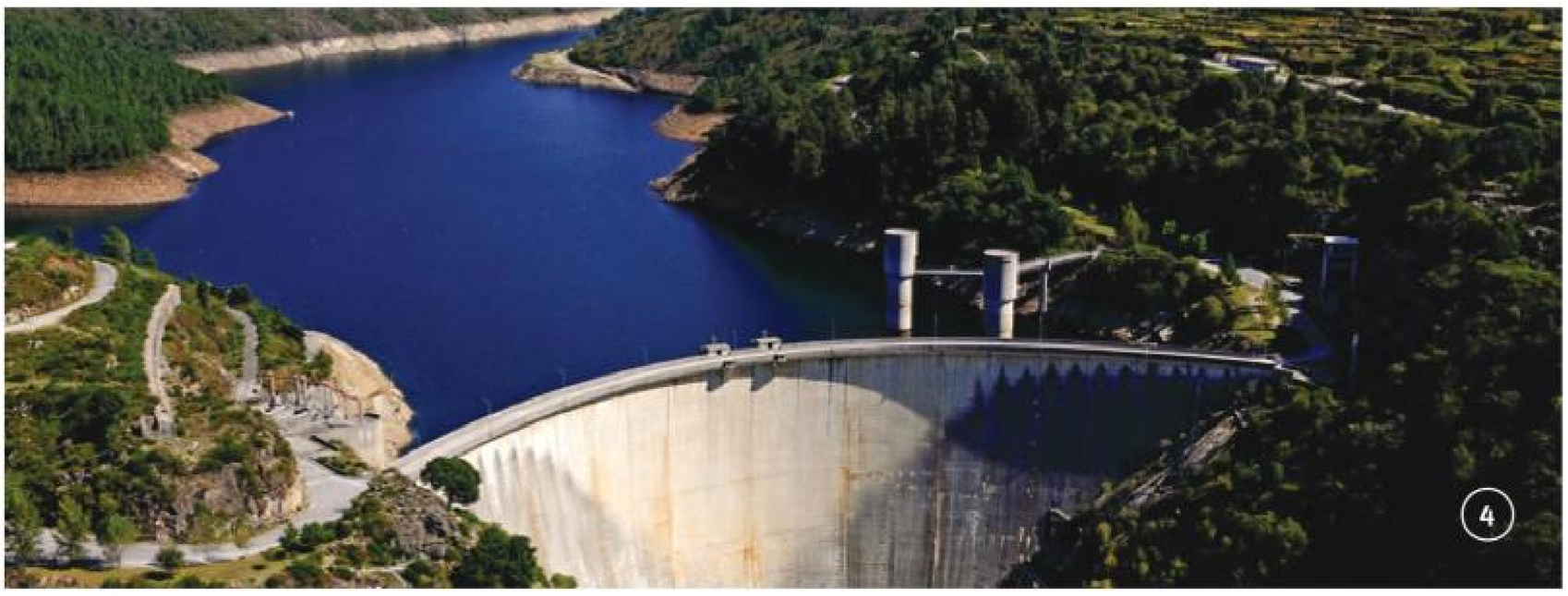
Numa área técnica em que a Engenharia Portuguesa é reconhecida mundialmente, a Mota-Engil, como líder destacado do setor da Construção em Portugal, conta com uma vasta experiência de obras hidroelétricas, com a execução de mais de 40 empreitadas de barragens construídas em 8 países (Portugal, Angola, Namíbia, Malawi, Cabo Verde, Tunísia, Peru e Brasil), procurando-se a cada novo projeto implementar as soluções mais eficientes para executar da forma mais otimizada possível e em função dos objetivos definidos, numa verdadeira relação de parceria com os clientes, cultivada desde sempre.

ALGUNS EXEMPLOS DE BARRAGENS

1

2

3


4

1 Barragem de Pedrogão

2 Barragem de Calueque

3 Barragem de Venda Nova

4 Barragem de Alto Lindoso

EXPERIÊNCIA EM PROJETOS HIDRÁULICOS

BARRAGEM	PAÍS	TIPO
Maranon	Peru	Parede de betão
Foz Tua	Portugal	Parede de betão
Calueque	Angola	Parede de betão
Venda Nova III	Portugal	Parede de betão
Lichenza	Malawi	Barragem em BCC
Ferradosa	Portugal	Parede de betão
Pedrogão	Portugal	Parede de betão
Venda Nova II	Portugal	Túnel
Vila Cova	Portugal	Parede de betão
Rabaçal	Portugal	Parede de betão

BARRAGEM	PAÍS	TIPO
Bouçais	Portugal	Parede de betão
Pinhel	Portugal	Parede de betão
Minutos	Portugal	Barragem de aterro
R'Mil	Tunísia	Barragem em BCC
Ribeiradio	Portugal	Parede de betão
Penacova	Portugal	Parede de betão
Sabugal	Portugal	Barragem de aterro
Vermiosa	Portugal	Barragem de aterro
Alfaiates	Portugal	Barragem de aterro
Odeleite	Portugal	Barragem de aterro
Fagilde	Portugal	Parede de betão

BARRAGEM	PAÍS	TIPO
Carregal	Portugal	Parede de betão
Nunes	Portugal	Parede de betão
Ponte de Bico	Portugal	Parede de betão
Caldeirão	Portugal	Parede de betão
Alto Lindoso	Portugal	Parede de betão
Ouvadas	Portugal	Parede de betão
Ermida	Portugal	Parede de betão
Vila Viçosa	Portugal	Parede de betão
Torrão	Portugal	Parede de betão
Lucefit	Portugal	Barragem de aterro
Vigia	Portugal	Barragem de aterro

IHSSAN KHALIFEH, UM EXEMPLO DE VIDA

ATRAVÉS DO SEU MÉRITO E DEDICAÇÃO, INTEGROU A MOTA-ENGIL E CONCRETIZOU ASSIM O SONHO QUE TRAZIA DA SÍRIA DE TRABALHAR NUMA CONSTRUTORA DE DIMENSÃO INTERNACIONAL.

IHSSAN KHALIFEH

Ihssan Khalifeh é um jovem sírio que estudava Engenharia Civil na Yarmouk Private University, em Damasco, quando começou a guerra na Síria.

Após uma candidatura de emergência a uma bolsa de estudo, em março de 2014 viajou a bordo de um avião militar português que o trouxe da capital síria para Portugal. Nessa altura tinha Lisboa como horizonte, mas depressa ficou rendido aos encantos da cidade universitária de Aveiro, onde frequentou o mestrado integrado em Engenharia Civil e foi "muito bem recebido" por colegas e professores.

Após um percurso académico de sucesso e uma tese de mestrado avaliada com 18 valores sobre "Pavimentos Rodoviários com utilização de misturas betuminosas a quente", uma técnica que permite uma melhor drenagem e escoamento de águas nas estradas, passou a integrar a equipa da Mota-Engil Engenharia e Construção.

Após o estágio curricular onde acompanhou as obras de alargamento da autoestrada A1, em Gaia, foi convidado para ficar a trabalhar no Grupo. Ihssan assume que "a ajuda do meu orientador, o diretor de obra José Balsas, foi fundamental, não só durante a preparação do relatório de estágio, mas também por me dar a oportunidade de continuar a trabalhar na empresa". Quanto à obra onde estagiou e trabalhou, refere que "foi muito aliciante, porque além das pavimentações, também tem estruturas, passagens inferiores, muros, etc".

Ihssan Khalifeh não sabe concretamente quando aprendeu português, mas recorda que quando ingressou na Mota-Engil já dominava a escrita, por isso pediu aos colegas de equipa que não lhe falassem em inglês. Bastaram então apenas

"Foi uma sensação incrível receber o convite para ficar aqui a trabalhar porque, de facto, era a minha primeira opção! Gosto da empresa e do facto de o Grupo procurar sempre novos mercados e cada vez mais desafios. Eu sempre quis trabalhar numa empresa internacional!"

IHSSAN KHALIFEH

alguns meses para começar a falar corretamente português para "poder fazer muitas perguntas para aprender mais de Engenharia".

Sobre a opção ter recaído na Mota-Engil, a resposta é simples e direta: "Quando cheguei a Portugal fiz uma pesquisa para ver quais eram as melhores empresas de Construção Civil, por isso quando a professora orientadora disse que eu poderia fazer um estágio, eu sugeri logo que se contactasse a Mota-Engil. Depois também foi uma sensação incrível receber o convite para ficar aqui a trabalhar porque, de facto, era a minha primeira opção! Gosto da empresa e do facto de o Grupo procurar sempre novos mercados e cada vez mais desafios. Eu sempre quis trabalhar numa empresa internacional!"

No avião que o trouxe a Portugal viajavam mais 40 pessoas, jovens para continuarem os estudos e com quem Ihssan faz questão de manter contacto, também porque "é uma forma de manter a ligação com o país de origem", embora fale regularmente com os pais e irmã, que vivem na Jordânia e que Ihssan visitou em 2015.

Hoje em dia, o jovem engenheiro vive na cidade do Porto com dois irmãos mais velhos, mas em breve a situação vai alterar-se porque Ihssan assumirá o desafio de ser Diretor-Adjunto de uma nova obra da Mota-Engil: o Aterro Sanitário do Sotavento Algarvio, na região de Loulé.

Ihssan Khalifeh admite que continua a acompanhar a situação da Síria diariamente e com esperança, mas sente-se "preparado para estar longe da família", e por isso agora não há planos para voltar ao seu país: "Acho que estou no caminho certo da minha carreira, e estou a gostar muito de trabalhar na Mota-Engil e de viver em Portugal, que é um país muito bonito, calmo e que tem tudo o que eu gosto, com boas praias, zonas de montanhas e ótima comida", sublinha.

Atenta ao Mundo que nos rodeia e com o cariz solidário que a caracteriza, a Mota-Engil é uma das empresas que tem apoiado a Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes Sírios, uma iniciativa do ex-Presidente da República Jorge Sampaio, que já trouxe para Portugal vários refugiados sírios para continuarem os estudos.

Quanto a Ihssan Khalifeh, atualmente com 25 anos, tem à sua frente toda uma vida para construir.

MOTA-ENGIL NA ELETRIFICAÇÃO DA LINHA DO MINHO

O PROJETO VAI PERMITIR AUMENTAR A CAPACIDADE DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS.

O facto de a empreitada incidir sobre um eixo ferroviário de grande movimento aumenta o desafio para a Mota-Engil.

O Governo Português tem em curso o Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020 para melhorar o setor, e no qual se destaca o projeto de modernização da Linha do Minho que visa reforçar a mobilidade de pessoas e bens nas regiões do Grande Porto e do Alto Minho, e destas com a Galiza.

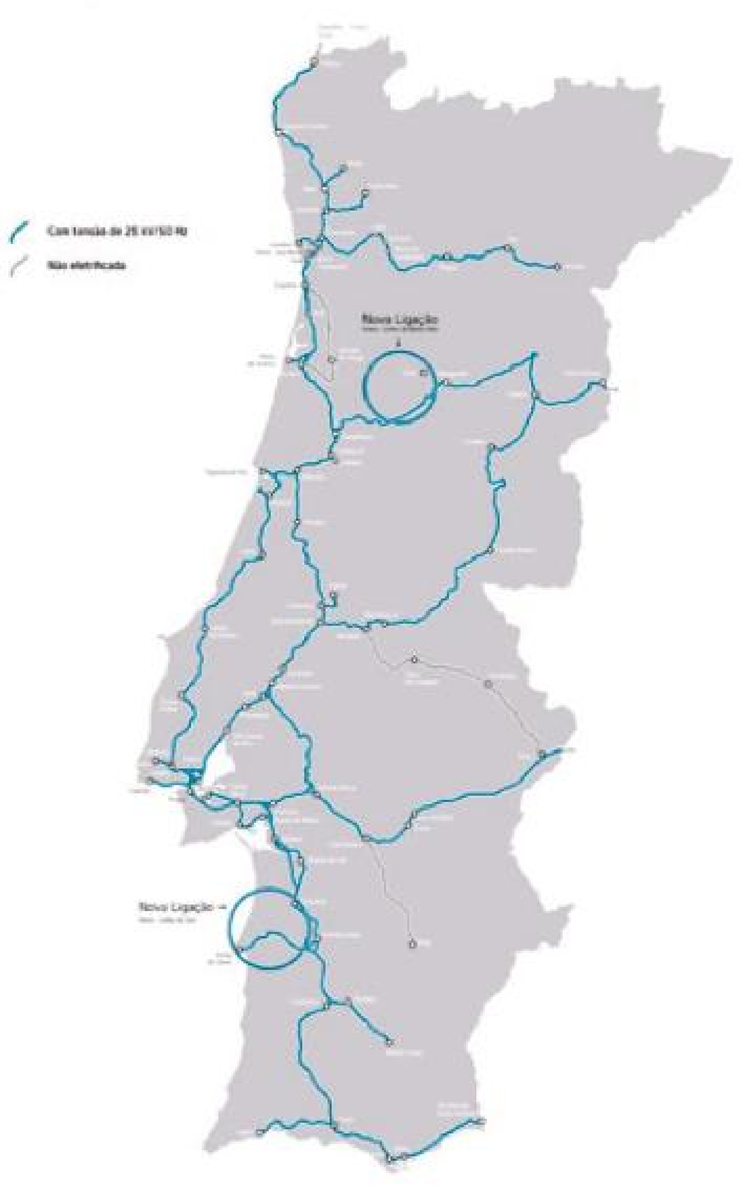
Como empresa de elevado *know-how* e com provas dadas a nível da qualidade superior, rigor na execução e competitividade nas soluções técnicas propostas, a Mota-Engil venceu o concurso e iniciou os trabalhos da Empreitada de Eletrificação da Linha do Minho entre Nine e Viana do Castelo, também com intervenção nas estações técnicas, mostrando que está sempre à altura dos maiores desafios para o desenvolvimento do país.

A intervenção na Linha do Minho revela-se prioritária porque está integrada na *"comprehensive network"*

REDE FERROVIÁRIA NACIONAL | 2013
Eletrificação

1
Extensão
da rede ferroviária
nacional em 2013

REDE FERROVIÁRIA NACIONAL | 2020-2022
Eletrificação



2
Previsão da extensão
da rede ferroviária nacional
em 2020/22

PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES E INFRAESTRUTURAS

Em 2015, o Governo Português aprovou a versão final revista do Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI3+) para o horizonte 2014-2020, num investimento total que ultrapassará os seis mil milhões de euros, e no qual se integra o Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020.

No que respeita ao setor ferroviário, o investimento em projetos prioritários ascende a 2.639 milhões de euros, e dos quais se estima que 61% possam ser financiados através de fundos comunitários e 39% através de fundos públicos de contrapartida nacional.

FONTE: Ministério da Economia

da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), tratando-se de uma ligação transfronteiriça de caráter estratégico para o país e em particular para a região norte de Portugal, já que serve de suporte também aos movimentos de mercadorias e passageiros que têm Espanha como origem ou destino. Pelo facto de se localizar perto do porto de Leixões (porto "*core*" do corredor Atlântico), a linha do Minho assegura ainda, numa perspetiva intermodal/multimodal, os fluxos de mercadorias entre o porto de Leixões e Espanha, nomeadamente com a região da Galiza, devendo por isso ser considerada como um eixo complementar ao Corredor Atlântico.

Com um valor de cerca de 16 milhões de euros e um prazo de execução de 540 dias, o projeto de intervenção na Linha do Minho inclui a eletrificação no sistema de corrente alternada a 25kV/50 Hz, alterações de *layout* das estações e apeadeiros do troço Nine - Viana do Castelo, impermeabilização dos túneis existentes ao longo do troço, alteamento e alargamento das plataformas de passageiros existentes, execução do caminho de cabos em plataformas e em plena via, rebaixamentos da plataforma de via nas zonas dos atravessamentos desnivelados, no sentido da compatibilização da catenária com as obras de arte existentes.

Em termos de execução, o Diretor de Obra, Paulo Costa, explica que uma das principais vantagens desta intervenção é que "vai permitir aumentar em mais de 50% a capacidade do transporte de mercadorias porque será feito um alargamento de algumas estações técnicas de modo a permitir o cruzamento de comboios mais longos e com mais composições do que aqueles que atualmente circulam. Além disso, a eficiência de comboios elétricos é incomparavelmente superior e com custos de operação muito mais reduzidos. Para os passageiros também será melhor porque os comboios elétricos proporcionam maior conforto, com arranques e frenagens mais suaves".

Contudo, o facto de a empreitada incidir sobre um eixo ferroviário de grande movimento, tanto a nível de transporte de mercadorias como de passageiros, aumenta o desafio para a Mota-Engil ›

PAULO COSTA
Diretor da Obra

quanto à minimização do impacto da empreitada na circulação regular dos comboios. "Temos condicionalismos que se prendem com a questão de ser uma via de circulação única e com bastante circulação de composições, nomeadamente de carga, por isso a duração das interdições noturnas em que podemos executar os trabalhos não são muito longas. Temos ainda a questão da circulação dos passageiros e o facto de termos de ir alterando os percursos de entrada e saída na própria estação e nas plataformas para acesso aos comboios. Além disso, não podemos esquecer que estamos também numa via que atravessa algumas cidades e isso é sempre um fator que temos em atenção porque existem edifícios praticamente vizinhos à linha férrea", refere Paulo Costa.

Estes trabalhos de intervenção na Linha do Minho são de grande importância para a região Norte e para o país, tanto a nível operacional e económico, como ambiental e de segurança. A nível de circulação, a modernização da Linha férrea vai viabilizar a movimentação de comboios de mercadorias com comprimento de 750 metros, e vai ainda aumentar a eficiência do sistema de transportes através de uma melhor gestão da frota, contribuindo para a diminuição dos custos de operação e de manutenção dos operadores ferroviários.

A introdução de novos modelos de exploração nos comboios de passageiros vai trazer também claros benefícios na redução dos tempos de percurso (cerca de 30 minutos no serviço inter-regional entre Porto e Valença, atualmente entre 2h e 2h12min) e na eliminação do transbordo em Nine.

O Diretor, Paulo Costa, lembra que há já vários anos que não se realizavam importantes obras ferroviárias no nosso país, mas acredita que este pode ser o início de um novo ciclo e lembra que "a Mota-Engil tem provas dadas no setor ferroviário a nível internacional, em vários territórios onde atuamos, por isso naturalmente que a empresa está mais do que preparada para novos desafios que surjam em Portugal". "Meios temos, quer humanos quer de equipamento. Por isso preparados estamos sempre. Surja a oportunidade e faremos a obra!", conclui Paulo Costa.

A próxima etapa para a modernização da Linha do Minho será a eletrificação da ligação Viana do Castelo - Valença, atualmente em fase de concurso.

"A Mota-Engil tem provas dadas no setor ferroviário a nível internacional, por isso naturalmente que a empresa está mais do que preparada para novos desafios que surjam em Portugal."

PAULO COSTA
Diretor da Obra

REINO UNIDO

MOTA-ENGIL ENTRA NO MERCADO DO REINO UNIDO

A GLAN AGUA É LÍDER NO MERCADO IRLANDÊS E EXPANDE AGORA A SUA ATIVIDADE PARA INGLATERRA.

A Glan Agua, presente na Irlanda há 10 anos e líder de mercado na conceção, construção, operação e manutenção de Estações de Tratamento de Águas e Águas Residuais, recebeu a adjudicação do seu primeiro contrato no Reino Unido com o projeto Irton Water Treatment Works da Morgan Sindall Sweco Joint Venture.

O contrato contempla a conceção e construção de uma Estação de Tratamento de Águas, especializada em tratar os pesticidas provenientes da atividade agrícola. Esta é uma área que está a assumir cada vez mais importância em projetos no Reino Unido, num segmento de mercado em que a Glan Agua pode aportar valor devido ao seu caráter inovador e experiência adquirida no mercado irlandês.

A empresa do Grupo Mota-Engil tem vindo a fazer vários avanços noutras regiões do Reino Unido, tendo garantido recentemente a pré-qualificação para projetos da Northern Ireland Water, Yorkshire Water e Affinity Water. A concretização deste primeiro contrato no Reino Unido traduz a aposta feita o ano passado aquando da abertura dos novos escritórios na Irlanda e abertura de instalações no Norte de Londres, que visaram dotar o Grupo de condições para alargar a sua capacidade de atuação a todo o Reino Unido.

Contactado pela SINERGIA, o responsável pelo mercado, Luís Moreira da Silva, refere que "a assinatura deste primeiro contrato é apenas simbólico, mas acaba por dar razão à estratégia adotada de visarmos o mercado do Reino Unido como um todo, e não nos concentrarmos apenas numa região.
O setor das águas no Reino Unido desenvolve-se com planos regionais de investimento em infraestruturas a 5 anos, e a Glan Agua, com a sua equipa jovem e de caráter bastante inovador, tem obtido recetividade e garantido algumas relações comerciais com as principais empresas a operar no setor. Devido à sua dimensão e certeza no investimento, o Reino Unido tem todo o potencial para se transformar, a médio prazo, no mercado principal da Glan Agua, fundamental para o aumento da carteira de clientes, e redução do risco do negócio".

Para o futuro próximo, o objetivo do Grupo Mota-Engil neste mercado passa, segundo o responsável, por " posicionar a Glan Agua nos consórcios que vão concorrer à gestão do próximo ciclo de investimento, garantindo assim acesso imediato aos concursos neles incluídos, e do lado da MEIC, garantir relações comerciais fortes com alguns dos principais grupos construtores presentes no mercado e algumas empresas locais de escala mais reduzida, para início de atividade e aquisição das competências requeridas no mercado. Tudo isto se faz ganhando obra e alargando a nossa atividade comercial aos diferentes setores e geografias".

Glan Agua Ltd.

EXPANSÃO DO MERCADO IRLANDÊS

POLÓNIA

FAJNY DOM
MOTA-ENGIL DÁ CONTINUIDADE A PROJETO DE SUCESSO EM CRACÓVIA

A MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE (MECE) ENCONTRA-SE A CONSTRUIR A FASE 5 DO PROJETO RESIDENCIAL FAJNY DOM.

Em 2009, a Mota-Engil foi galardoada com o Prémio Construção do Ano, atribuído pela Associação Polaca de Engenheiros pelo desenvolvimento do projeto original Fajny Dom.

A Mota-Engil Central Europe (MECE) encontra-se a construir, em Cracóvia, a Fase 5 do projeto residencial Fajny Dom, um projeto que engloba a construção de 300 novos apartamentos integrados em prédios com 7 pisos, repartidos entre estúdios com 27 m^2, e apartamentos com dois, três ou quatro quartos, com áreas de 36, 50 ou 75 m^2, respetivamente, detendo cada apartamento um espaço verde no piso térreo.

O projeto Fajny Dom é o primeiro em Cracóvia *cyclist-friendly*, já que detém espaços no exterior e nas garagens subterrâneas dedicadas especificamente ao estacionamento de bicicletas.

Recorde-se que, em 2009, a Mota-Engil foi galardoada com o Prémio Construção do Ano, atribuído pela Associação Polaca de Engenheiros pelo desenvolvimento do projeto original Fajny Dom, um importante prémio atribuído há quase 30 anos na Polónia e que reconhece a qualidade de construção promovida neste projeto.

POLÓNIA

MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE RECONHECIDA COMO EMPRESA SEGURA

A ENTIDADE PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA INSPEÇÃO DE TRABALHO NA POLÓNIA ANUNCIOU OS RESULTADOS DO CONCURSO "BUILD SAFELY".

A entidade pública responsável pela inspeção de trabalho na Polónia anunciou os resultados do concurso "Build Safely", tendo a Mota-Engil Central Europe sido distinguida com o segundo lugar pela construção do *bypass* Ostrow Wielkopolski, na Autoestrada S11.

A cerimónia decorreu em Poznan, numa conferência dedicada à segurança no setor da construção, integrada no Programa da Feira Internacional de Construção e Arquitetura (BUDMA). O prémio foi recebido em nome da MECE por Rafal Luczak, responsável pelo departamento de Ambiente e Segurança na Obra da S11, sendo o devido reconhecimento do trabalho desenvolvido pela empresa e a sua aposta na formação nesta área fundamental para garantir as devidas condições de trabalho e segurança.

FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS

EGF DEFENDE DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA NACIONAL

A EGF PARTICIPOU NO 11.º FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS. DURANTE DOIS DIAS, FORAM DEBATIDAS AS AMEAÇAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A PRÓXIMA DÉCADA NO SETOR.

O painel de oradores contou com quatro presenças por parte de responsáveis da EGF para os debates em torno da questão da valorização energética, das metas definidas no PERSU 2020, do SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens ou da regulamentação tarifária, onde defendeu uma maior definição da estratégia nacional quanto às opções de tratamento e valorização dos resíduos.

Neste sentido, e no decorrer do painel dedicado à valorização energética, Ismael Gaspar, Presidente do Conselho de Administração da EGF, defendeu que "a valorização energética é um cenário a considerar em complemento às metas de reciclagem de materiais e, como tal, é nessa linha que a EGF está a apostar e a interpretar as diretivas sobre resíduos que serão adotadas e transferidas para todo o território da União Europeia". Referiu ainda que "temos também de ter em atenção que há duas realidades no país; por um lado a realidade do Porto e de Lisboa, e por outro, a realidade do resto do país, que tem outros sistemas e em que foi feita uma aposta tecnológica com base nas Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB). Como tal, isso tem de ser equacionado e considerado na análise que se faça sobre qual o tipo de solução a adotar para resolver o problema da fração resto".

OLHAR PARA OS TMB COMO PARTE DA SOLUÇÃO

As unidades de tratamento mecânico e biológico foram uma aposta do país para o tratamento de resíduos indiferenciados e para o cumprimento das metas europeias de desvio de matéria orgânica de aterro e de preparação para reutilização e reciclagem. A EGF tem 13 unidades de tratamento mecânico e 14 unidades de tratamento biológico, num investimento elevado que contou com fundos comunitários e que estão em plena utilização.

No painel dedicado ao debate em torno do plano nacional PERSU 2020, que definiu metas muito contestadas para todos os Sistemas de Tratamento de Resíduos

> A valorização energética é um cenário a considerar em complemento às metas de reciclagem de materiais, (...) a EGF está a apostar e a interpretar as diretivas sobre resíduos que serão adotadas e transferidas para todo o território da União Europeia.

ISMAEL GASPAR
Presidente do Conselho de Administração da EGF

11 FÓRUM NACIONAL DE RESÍDUOS
19 e 20 ABRIL 2017 LISBOA

Urbanos, o Administrador de Produção da EGF, Miguel Lisboa, defendeu que "tem vindo a ser discutido o papel dos TMB's no cumprimento das metas para 2025 e 2030, uma vez que, no âmbito dos princípios da Economia Circular, haverá uma aposta cada vez maior da recolha seletiva, incluindo os fluxos de matéria orgânica. O futuro modelo de gestão de resíduos, assente nas orientações comunitárias e na hierarquia de resíduos estabelecida, deve resultar de uma adaptação progressiva do modelo atual, garantindo que os investimentos realizados continuem a acrescentar valor.

Os TMB manter-se-ão em atividade, recuperando recicláveis e a desviar matéria orgânica de aterro através da produção de composto e, desta forma, contribuindo para o cumprimento das metas para a próxima década. É esta a minha expectativa".

RECICLAGEM, A QUANTO OBRIGAS

O tema do novo SIGRE (Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens) e a sua operacionalização também foi um tema amplamente debatido no evento.

No início do ano, a dinâmica das novas licenças permitiu a entrada de uma segunda entidade gestora no setor e em breve uma terceira, mas a alteração ainda apresenta situações por definir que levantam diversas implicações.

Marta Guerreiro, Diretora do Departamento de Engenharia da EGF, confrontou a audiência com factos e exemplos concretos com que se defronta o cidadão e as empresas todos os dias, e em torno dos quais se centrou a discussão: "nós temos o fluxo da recolha seletiva e o fluxo da recolha indiferenciada, e passados 4 meses da entrada em funcionamento das novas licenças ainda não temos a garantia de qualquer tipo de escoamento para os materiais que vêm das nossas Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico. Necessitamos que todo o sistema esteja a funcionar para que as nossas instalações possam escoar os materiais e funcionar devidamente", referiu. >

UNIDADES DE TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO (TMB)

A EGF tem 13 unidades de tratamento mecânico e 14 unidades de tratamento biológico, num investimento elevado que contou com fundos comunitários e que estão em plena utilização.

13 UNIDADES
TRATAMENTO MECÂNICO

EGF

14 UNIDADES
TRATAMENTO BIOLÓGICO

EGF

Outro tema polémico e que carece de resolução, foi também referido pela representante da EGF relativamente às novas licenças "que promove a retirada das embalagens secundárias do âmbito do SIGRE, o que poderá provocar quebras de material nos sistemas na ordem dos 60%."

No painel dedicado ao mérito e demérito da limitação de setores, a EGF esteve representada por Marta Neves, Diretora do Gabinete Jurídico e de Regulação, onde referiu que "foram feitos investimentos por parte dos municípios, com dinheiros públicos e comunitários, no sentido do tratamento de resíduos abaixo dos 1.100 litros ser efetuado por entidades públicas.

Falar-se agora em alargar a recolha dessas embalagens a entidades privadas é um tema que tem bastantes implicações legais e técnicas do ponto de vista de todo o investimento e de todo o quadro que já foi construído".

A EGF procurou assim fornecer, enquanto líder do setor dos resíduos em Portugal, contributos técnicos em diversas áreas que permitam fazer evoluir de forma integrada o setor dos resíduos, e alinhar a estratégia nacional com o que são as diretivas europeias, a racionalização e a otimização dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos pelos diversos sistemas em operação em Portugal.

As unidades de tratamento mecânico e biológico foram uma aposta do país para o tratamento de resíduos indiferenciados e para o cumprimento das metas europeias de desvio de matéria orgânica de aterro e de preparação para reutilização e reciclagem.

PORTUGAL

VALORSUL E EPAL EM PARCERIA

A Valorsul, Concessionária da EGF, e a EPAL, assinaram um protocolo de parceria na sensibilização para o uso eficiente da água.

PARCERIA
Valorsul e EPAL

Sensibilização para o uso eficiente da água e boas práticas face aos resíduos produzidos.

Os estabelecimentos de ensino serão um público-alvo prioritário, envolvendo a comunidade escolar.

A Valorsul, Concessionária da EGF na região de Lisboa (Norte) e Oeste, e a EPAL, assinaram um protocolo de parceria na sensibilização para o uso eficiente da água e para as boas práticas face aos resíduos produzidos.

As duas empresas acordaram em desenvolver uma estratégia conjunta junto de públicos-alvo específicos, em toda a área geográfica abrangida por ambas as entidades. Os estabelecimentos de ensino serão um público-alvo prioritário e neles decorrerão campanhas de voluntariado conjuntas, envolvendo a comunidade escolar. Serão partilhados recursos para comunicação de objetivos ambientais comuns e poderão ser realizadas em conjunto candidaturas a projetos, no âmbito dos programas da União Europeia ou outros. ⊙

PORTUGAL

EGF PRESENTE NO FÓRUM ANGOLA-PORTUGAL

A EGF participou no II Fórum Angola-Portugal, um evento que se realizou nos dias 24 e 25 de janeiro em Luanda (Angola).

A EGF participou no II Fórum Angola--Portugal, um evento que se realizou nos dias 24 e 25 de janeiro em Luanda (Angola), numa iniciativa organizada pela AEP - Associação Empresarial de Portugal, em parceria com a AICEP Portugal Global e a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola.

Para além do evento, que contou com mais de 200 empresários, a EGF apresentou aos participantes e à comunicação social as várias soluções de tratamento e valorização de resíduos e a necessária alteração de comportamentos por parte do cidadão e das instituições face aos resíduos produzidos, na ótica de encarar o lixo como um recurso que se pode valorizar. ⊙

A EGF apresentou as várias soluções de tratamento e valorização de resíduos.

II FÓRUM ANGOLA-PORTUGAL
Angola, Luanda

Iniciativa organizada pela AEP - Associação Empresarial de Portugal, em parceria com a AICEP Portugal Global e a Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola.

VALORLIS APOSTA NA INOVAÇÃO

INTERVENÇÕES MAIS RÁPIDAS E COM MENOR PREJUÍZO PARA A PRODUÇÃO DE BIOGÁS É O QUE PERMITE MAIS ESTA INOVAÇÃO DA CONCESSIONÁRIA DA EGF EM LEIRIA.

NUNO HEITOR
Diretor Geral da Valorlis

Esta inovação da Valorlis certamente dará origem a um processo ativo de partilha de informação com as centrais energéticas de outras Concessionárias da EGF.

Os digestores anaeróbios são alimentados pela matéria orgânica que as concessionárias da EGF recebem dos resíduos municipais indiferenciados (aquilo que as pessoas não separam em casa e que não colocam em ecopontos) e que transformam numa lama. Trata-se de um processo biológico que consiste na degradação da matéria orgânica que vai produzindo o biogás, que depois se utiliza para produzir energia elétrica.

Contudo, a central de biogás da Valorlis passou recentemente por alguns constrangimentos que prejudicaram a produção, já que o digestor 1 perdeu a recirculação, provocando a diminuição da capacidade do volume útil do digestor e tendo assim sido necessário o seu esvaziamento para realizar a inspeção do equipamento.

Durante esses trabalhos, a equipa técnica deparou-se com um imprevisto e, ao abrir o tanque, verificou que havia entre 6 a 8 metros de altura de esferovite, o que obrigou a algumas alterações nos procedimentos e no planeamento. Sérgio Pires, Diretor de Manutenção, lembra que "quando abrimos o tanque pensámos que teríamos 2 metros de areia, resultado da acumulação do período normal dos 6 anos para a manutenção, e para resolvermos isso, aquilo que tínhamos pensado inicialmente era um hidrociclone extra, que é um sistema para a remoção de areias que funciona como os ciclones de poeiras, mas com água. Mas, entretanto, percebemos que tínhamos projetado esse sistema para resolver um problema que afinal não era problema. A esferovite vem agarrada à matéria orgânica e só com o tempo é que acaba por se libertar e ficar a flutuar, por isso a forma que nos lembrámos de resolver o problema foi retirar este contaminante pelo topo do digestor. Ou seja, fazer encher o tanque e, como quem limpa a espuma de um copo da cerveja, tentar tirar a esferovite pelo topo do tanque. Note-se que no conjunto dos dois tanques tínhamos aproximadamente 2.000 m³ de esferovite, ou seja, era como se em dois tanques tivéssemos um inutilizado. Agora estamos a instalar o sistema, que estará pronto aquando do fecho do segundo tanque, e depois iremos testá-lo".

Aproveitando esta paragem no digestor, era necessário também equacionar algumas alterações no processo, de modo a que

as intervenções em ambos os digestores fossem feitas de forma mais rápida e passassem a ser menos frequentes, para que o custo fosse mais baixo e a perda de produção, menor.

Sérgio Pires lembra que "tivemos de tirar sensivelmente 1.000 m³ por uma porta com 80 cm de diâmetro, e fizemo-lo com camiões de aspiração por vácuo, com todos os custos inerentes". Também João Rita, Responsável da Central de Valorização Orgânica, explica que "cada digestor tinha só uma entrada e uma saída, eram bastante limitados, o que provocava várias zonas mortas dentro dos tanques, e consequentemente a acumulação de resíduos. Essa acumulação ia reduzindo o volume útil de cada tanque e íamos perdendo capacidade de tratamento de resíduos e de produção de biogás".

Para resolver a situação, foi encomendado um estudo ao Instituto Superior Técnico. Foram fornecidos os desenhos, os dados de caudais, volumes, e todas as informações sobre a própria suspensão do material no interior, o que permitiu fazer uma modelação numérica. A conclusão foi que era necessário passar a existir mais entradas e saídas do tanque, pelo que se optou pela construção de uma porta de máquina com quase 3 metros e pela duplicação de tubagens para 12 lanças.

Nuno Heitor, Diretor-Geral da Valorlis, esclarece que "partimos de um processo de produção de energia que em 2015 rondaria perto dos 40 mil euros mensais com dois digestores, mas neste momento, só com um digestor já estamos muito próximos destes números, o que nos faz pensar que se tivermos dois digestores otimizados como estamos a fazer por isso, vamos quase que duplicar a nossa produção de energia. Cada vez mais nós temos de encontrar fontes alternativas de rendimento e não estarmos tão afetos à tarifa municipal, porque essa tarifa é regulada e há uma pressão muito grande para se diminuir o valor. Como tal, vamos ter de apostar noutras fontes de rendimento e, também por isso, quanto mais eficientes nós formos, mais vantajoso será para a empresa".

A central de digestão anaeróbia da Valorlis foi a primeira a arrancar no país a tratar os resíduos orgânicos da recolha indiferenciada e é também a primeira a sofrer este tipo de intervenção. Assim, como não havia muitas referências, foram feitas algumas visitas técnicas fora do país, "onde conseguimos perceber o que poderíamos encontrar no momento de abertura do digestor, e conseguimos preparar antecipadamente algumas soluções que iríamos implementar caso surgissem algumas das dificuldades que nós conseguimos verificar noutras instalações", como refere João Rita.

Quanto ao tempo de duração dos trabalhos, a equipa da Valorlis conseguiu uma grande evolução. Como refere Sérgio Pires, "o digestor 1 ficou em operação em dezembro de 2016. Iniciámos logo de seguida o digestor 2, que era o que inicialmente tinha piores indicadores de funcionamento, e em maio 2017 já foi fechado, por isso reduzimos substancialmente o tempo de intervenção, muito por conta do que aprendemos e do que já estávamos à espera e já tínhamos preparado para resolver e para intervir".

Apesar das diferenças entre as tecnologias, esta inovação da Valorlis certamente dará origem a um processo ativo de partilha de informação com as centrais energéticas de outras Concessionárias da EGF. ⊙

> "Cada vez mais nós temos de encontrar fontes alternativas de rendimento e não estarmos tão afetos à tarifa municipal, porque essa tarifa é regulada e há uma pressão muito grande para se diminuir o valor."
>
> **NUNO HEITOR**
> Diretor-Geral da Valorlis

EUROPA

PORTUGAL

A GERAÇÃO DO CONHECIMENTO NO APOIO DA VALORSUL A RUI LAIA

RUI LAIA É DIRETOR ADJUNTO DA DIREÇÃO DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DA VALORSUL, ONDE TRABALHA HÁ 15 ANOS.

Valorsul
Valorizamos o ambiente

Rui Laia é Diretor Adjunto da Direção de Valorização Energética da Valorsul, onde trabalha há 15 anos, e há quatro anos decidiu alargar conhecimentos num Doutoramento em Engenharia Mecatrónica e Energia, especialidade Energia, com uma tese subordinada ao tema "Incerteza e risco em coordenação térmica-eólica por metodologia estocástica", que mereceu recentemente a aprovação "com distinção e louvor".

Esta tese é um contributo para preparar as empresas produtoras de energia elétrica, detentoras de recursos eólicos, recursos térmicos ou recursos térmico-eólicos a submeterem as ofertas horárias ótimas da venda de energia no mercado diário.

Rui Laia explica que "este mercado apresenta riscos porque se as empresas produtoras não injetam na rede a energia que se propuseram vender a cada hora no mercado diário, poderão ser penalizadas pelos desvios, através da aplicação de fatores de penalização dos desvios por parte do operador de sistema que procura manter o equilíbrio do mesmo, ou seja, a cada instante a energia injetada na rede deve ser igual à energia consumida. Se as empresas produtoras fizerem ofertas inferiores ao que efetivamente fornecem, a energia fornecida em excesso é paga, na melhor das hipóteses, ao preço da energia transacionada no mercado diário, podendo no limite não ser renumerada. Se fizerem ofertas superiores ao que efetivamente fornecem, a energia em *deficit* é paga pelo produtor na melhor das hipóteses ao preço da energia transacionada no mercado diário, podendo ser o valor em *deficit* pago pelo produtor a uma taxa várias vezes superior ao valor da energia transacionada no mercado. Assim sendo, convém ter uma estratégia de preparação de ofertas que maximize o resultado tendo em conta as incertezas na produção de energia elétrica".

Ao longo de quatro anos, a pesquisa incidiu na adaptação de um algoritmo que tem em conta diferentes variáveis como o preço da energia, os desvios da produção, que dependem da potência eólica disponível, os fatores de penalização dos desvios da produção, que dependem do sistema elétrico, e as caraterísticas das centrais termoelétricas, e que poderá servir de suporte à tomada de decisão de uma empresa produtora de energia elétrica.

> Convém ter uma estratégia de preparação de ofertas que maximize o resultado tendo em conta as incertezas na produção de energia elétrica.

RUI LAIA
Diretor Adjunto da Direção de Valorização Energética da Valorsul

A metodologia proposta tem em consideração o caráter aleatório dessas variáveis e por isso contribuirá para conduzir a uma exploração mais fidedigna em ambiente competitivo e atingindo níveis de maior racionalidade nas estratégias de licitação para o mercado, tendo em conta a ponderação de risco na tomada de decisão. A metodologia permite ainda considerar outros aspetos relevantes, como a determinação do custo do cumprimento do regulamento relativo a segurança no fornecimento.

Rui Laia lembra que "se o Grupo Mota-Engil vier a enveredar por estar na geração de energia elétrica - seja em centrais de incineração, biogás, ou outras formas de energia - estando sujeito a ambiente de mercado, onde deverá fazer ofertas de fornecimento de energia no mercado diário, então estes estudos poderão ser adaptados para essa atividade".

O Grupo Mota-Engil, através da Valorsul, concessionária da EGF, revela assim todo o apoio na formação constante dos seus quadros, que se materializa numa importante aposta no desenvolvimento de *know-how*, sempre numa perspetiva alargada de futuro. ⊙

PORTUGAL

VALNOR PROMOVE AÇÃO PARA ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

A AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO "+ RECICLAGEM + AMBIENTE" INCENTIVA OS COMERCIANTES A CONTRIBUÍREM PARA A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E NA REDUÇÃO DOS CUSTOS DO TRATAMENTO DE RESÍDUOS.

Valor
Valorizamos o ambiente

A Valnor e o Município de Campo Maior têm em curso a ação "+ Reciclagem + Ambiente", um projeto de recolha de resíduos porta-a-porta para estabelecimentos comerciais, com o objetivo de aumentar os níveis de recolha seletiva, atendendo às novas metas estipuladas pelo Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos - PERSU 2020.

O Diretor Geral da Valnor, Sérgio Bastos, lembra que "a correta deposição dos resíduos é um importante contributo para que se consiga atingir as ambiciosas metas comunitárias e permite aos municípios e aos munícipes pagarem menos naquilo que são as suas tarifas de resíduos". Sérgio Bastos refere ainda que em Campo Maior "era fundamental ir além daquilo que é a recolha tradicional dos ecopontos tendo em conta as características do território e da população. E para sermos mais eficazes é imprescindível a colaboração com os municípios em ações como esta".

Para Ricardo Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Campo Maior, "faz todo o sentido todos os dias sensibilizarmos as pessoas que tudo aquilo que produzimos deve ter um caminho, e o caminho não é todo o mesmo. E este trabalho feito com a Valnor é precisamente para sensibilizar os cidadãos de Campo Maior sobre a importância da reciclagem".

"A Valnor tem sido um parceiro que os municípios do Alto Alentejo têm visto como absolutamente fundamental na forma de proteção do meio ambiente", acrescenta o autarca. Com esta iniciativa, a Valnor e a Câmara Municipal pretendem aumentar o número de estabelecimentos aderentes e alargar a tipologia de resíduos recolhidos, aumentando a recolha de materiais recicláveis recebidos pela Valnor de forma gratuita, para assim diminuir os custos para o Município, que paga os restantes resíduos (indiferenciados).

Para facilitar a separação dos resíduos, os estabelecimentos receberam contentores e *ecobags*, o que ajudou a que a campanha fosse bem recebida pelos comerciantes. Eleutério Gonçalves e Fátima Gonçalves, proprietários de um restaurante, lembram que "assim é melhor para o ambiente e não se paga tanto na tarifa. Só temos de ter cuidado para não nos enganarmos a separar, mas todos os alertas que se possam dar nunca são demais porque estamos sempre a aprender".

A ação "+ Reciclagem + Ambiente" ajuda assim os cidadãos a contribuírem ativamente na correta separação, acondicionamento e deposição dos resíduos, já que é através da reciclagem que os podemos reutilizar como matéria-prima no fabrico de novos produtos, diminuindo desta forma o consumo de recursos naturais.

PORTUGAL

SUMA INAUGURA NOVA UNIDADE MÓVEL ZOOURBANIDADE

NOVA UNIDADE MÓVEL DE SENSIBILIZAÇÃO FOI INAUGURADA NO CONVENTO DOS LOIOS, EM SANTA MARIA DA FEIRA.

SUMA

Foi inaugurada na sala polivalente do Convento dos Loios, em Santa Maria da Feira, uma nova unidade móvel de sensibilização (UMS), numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Emídio Sousa, e do Presidente do Conselho de Administração da SUMA, Jorge Rodrigues.

Este equipamento, que é suportado numa viatura de grandes dimensões, explora conteúdos de educação ambiental que visam alertar para a exigência de cidadania na utilização do espaço e equipamentos públicos, enquanto princípio de salvaguarda de direitos e deveres individuais. A UMS é constituída por três zonas distintas de exploração: um auditório onde poderão ser visionados vídeos de animação; uma zona de exploração multimédia com jogos interativos; e uma zona de exploração sensorial, que disponibiliza jogos manuais de labirinto, encaixe, arrasto, diferenças e correspondência.

Há, ainda, uma bancada da cidadania, onde serão disponibilizados postais personalizados que as crianças poderão escrever, endereçados ao Ministro do Ambiente, com propostas de ação.
As regras de acondicionamento e deposição de resíduos em contexto doméstico, a redução da sua produção através de um consumo sustentável, as vantagens individuais associadas, bem como o controlo e retificação do comportamento dos pares por via de pressão e exclusão social, são algumas das temáticas abordadas, que pretendem cultivar um sentido crítico de cidadania ativa no público-alvo.

Iniciado em 2001, com a pioneira LIXOTECA®, o grande investimento da SUMA em educação ambiental "sobre rodas", conta já com 17 projetos.

PORTUGAL

TRIAZA INAUGURA CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS DE AZAMBUJA

A TRIAZA VIU INAUGURADO O NOVO CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS DE AZAMBUJA.

O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, presente no evento, recordou o desafio de há duas décadas de acabar com as lixeiras em Portugal.

Após nove anos de estudos, projetos, licenças e, finalmente, construção, a TRIAZA viu inaugurado o novo Centro de Tratamento de Resíduos não perigosos de Azambuja.

O longo trajeto, que atesta a complexidade característica deste tipo de infraestrutura e a seriedade com que o Grupo SUMA observa estes investimentos, foi sublinhado na intervenção do Presidente do Conselho de Administração da SUMA, Jorge Rodrigues, que reforçou ainda a vertente sustentável, económica e ambiental do empreendimento, que corresponde a um investimento de 1,8 milhões de euros, e onde se estima vir a receber 171.000 toneladas num ciclo de vida útil de 40 anos.

Presente no evento, o Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, recordou o desafio de há duas décadas de acabar com as lixeiras em Portugal, e reforçou o sucesso que a política dos resíduos tem conhecido no país, desmistificando fatores de risco de estruturas de natureza e segurança similar ao Centro de Tratamento de Resíduos não perigosos de Azambuja, sublinhando a sua importância na prevenção da "deposição selvagem" de resíduos, bem como o facto de ainda serem os próprios municípios a oferecer-se como "recetores deste tipo de infraestruturas", uma vez que constituem "um acréscimo ambiental".

A importância para o município e para a região, assim como o voto de confiança

1

na competência e na qualidade de trabalho reconhecidos à SUMA, universo que a empresa gestora do centro, TRIAZA, integra, foram também destacados pelo Presidente da Câmara Municipal de Azambuja, Luís Sousa, na sua intervenção.

O conjunto dos convidados presentes contou ainda com deputados municipais e representantes da Assembleia Municipal de Azambuja e das diversas Juntas de Freguesia, representantes da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da International Solid Waste Association (ISWA).

Para além de oferecer uma solução ambiental e economicamente sustentável para as unidades industriais existentes no concelho, acautelando uma política de combate à deposição não controlada de resíduos, no decorrer da sua atividade, o Centro de Tratamento de Resíduos não Perigosos de Azambuja, localizado no espaço de uma pedreira desativada, irá promover a sua recuperação ambiental e paisagística, através da utilização dos resíduos para fins de reabilitação e de estabilização geomecânica dos vazios de escavação.

CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

Inauguração

Central de Tratamento - corresponde a um investimento de 1,8 milhões de euros, e onde se estima vir a receber 171.000 toneladas num ciclo de vida útil de 40 anos.

1

O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins e Jorge Rodrigues, Presidente da SUMA, marcaram presença no evento

ACADEMIA TÉCNICA
PARTILHA DE CONHECIMENTO E UNIFORMIZAÇÃO DE PROCESSOS

A MANVIA RETOMOU UM PROJETO DESENVOLVIDO NO PASSADO COM GRANDE SUCESSO: A ACADEMIA TÉCNICA.

manvia

Manvia retomou um projeto desenvolvido no passado com grande sucesso, renovando-o e adaptando-o à realidade atual e diversidade de áreas de manutenção: a Academia Técnica. Direcionada especialmente aos Diretores de Contrato mais juniores, visa sobretudo a partilha de conhecimento e uniformização procedimental.

"Os Diretores de Contrato são os pilares da empresa, são quem no seu dia a dia contactam com os clientes, que vivem os seus problemas e que estabelecem os laços de parceria e, para isso, é fundamental que estejam o mais preparados possível", salientou Pedro Vieira Neves no arranque dos trabalhos que decorreram em Linda-a-Velha.

Sendo a formação uma aposta contínua da Manvia, a Academia Técnica terá uma duração de 6 meses e conta com 11 módulos, percorrendo todas as áreas de conhecimento necessárias para exercer a função de Direção de Contratos de Manutenção. Gestão Contratual, Financeira, SW de Gestão de Manutenção, Manual de Manutenção, Enquadramento Jurídico, Legislação Normativa de Qualidade, Ambiente e Segurança, Legislação Laboral e Energética, Eletricidade, AVAC, Mecânica, Gestão Técnica Centralizada e Manutenção Condicionada compõem os módulos.

O CEO da Manvia realçou a importância e responsabilidade desta formação que, tendo um âmbito muito alargado e com vários aspetos de natureza técnica e comportamental, "vai permitir que os formandos exerçam as suas funções com mais qualidade, mais conhecimento e maior tranquilidade". Trilhar este caminho permitirá aos Diretores de Contrato e Chefes de Equipa adquirir de uma forma uniforme e sistematizada os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da sua atividade. A formação será dada por colegas da Manvia, com especial ênfase aos Grupos de Especialidade, que colaborarão dentro das suas áreas de conhecimento e especialização, assim como alguns formadores externos.

A edição de 2017 conta com 22 participantes que terão aulas alternadamente entre o Porto e Linda-a-Velha.

A iniciativa vai permitir que os formandos exerçam as suas funções com mais qualidade, mais conhecimento e maior tranquilidade.

PORTUGAL

MANVIA ASSEGURA MANUTENÇÃO NAS ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA

A MANVIA É RESPONSÁVEL PELA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS.

A Manvia é, desde o início do ano, responsável pela Operação e Manutenção de Infraestruturas de Tratamento de Águas Residuais para a Águas e Resíduos da Madeira S.A, empresa responsável pela distribuição de água, saneamento básico e recolha de resíduos na ilha da Madeira.

O contrato, com a duração de um ano, engloba a operação e a manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de tratamento de águas residuais de 14 infraestruturas entre estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e Estações Elevatórias (EE): ETAR de Santana, ETAR e EE do Porto da Cruz, ETAR e EE do Caniçal, ETAR do Porto de Recreios de Machico, EE e ETAR da Praia do Machico, EE 2 do Santo da Serra, ETAR e EE de Câmara de Lobos, EE e ETAR da Vila da Ribeira Brava e ETAR de Curral das Freiras.

É da responsabilidade da Manvia, entre diversas atividades, executar os trabalhos de operação e manutenção preventiva, por forma a garantir o bom funcionamento e conservação dos equipamentos, instalações e áreas circundantes existentes, bem como intervir prontamente e no menor espaço de tempo possível, em todas as situações de emergência que possam surgir.

Presente na ilha da Madeira há mais de dez anos, este novo desafio coloca a Manvia na linha da frente no que diz respeito à Exploração de Sistemas Ambientais, nomeadamente ao nível da Operação e Manutenção, dando garantias efetivas ao cliente da capacidade técnica e *know-how*.

ALEMANHA

MANVIA FAZ CLASSIFICAÇÃO DE CORPOS MOENTES NA ALEMANHA

ESTE SERVIÇO REALIZADO PELA MANVIA PERMITE ALCANÇAR A REDUÇÃO DO CUSTO ENERGÉTICO E O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

A Manvia consegue assim entrar num mercado difícil como o alemão.

A Manvia realizou um serviço de classificação de cerca de 400 toneladas de corpos moentes na Spenner Zement, uma das fábricas mais antigas da Alemanha. Trata-se de um valor considerável, tendo em conta as dificuldades de penetração num mercado difícil como o alemão.

A classificação de corpos moentes que a Manvia oferece aos seus clientes visa a otimização dos moinhos de cimento em qualquer fábrica com um *win-win* entre redução de custo energético e aumento de produtividade.

Sendo o serviço de classificação da Manvia uma referência, com este novo contrato volta a empresa a demonstrar, com a sua divisão das Cimenteiras e Siderurgias, um crescimento contínuo, assim como um serviço de qualidade e com largos benefícios para o cliente. ⊙

PORTUGAL

MANUTENÇÃO
NO ALBUFEIRA RETAIL PARK

A Manvia fica assim com a responsabilidade de manutenção em quatro Centros Comerciais da Sonae Sierra no Algarve.

ALBUFEIRA RETAIL PARK
Manvia inicia a manutenção neste centro comercial

A Manvia é, desde o início de abril, responsável pela prestação de serviços de operação e condução da manutenção preventiva e corretiva das instalações, sistemas e equipamentos instalados no Albufeira Retail Park.

Inaugurado em 2003, o complexo comercial está localizado na Guia, região do Algarve, uma das maiores em densidade populacional e a maior em Portugal no que respeita ao turismo.

Com uma área de 11.150 m^2, acolhe 10 lojas. Possui ainda um parque de estacionamento exterior com 410 lugares.

Este contrato, com a duração de um ano, junta-se a mais três centros comerciais sob gestão da Sonae Sierra no Algarve, nomeadamente o CC Continente de Portimão, o Albufeira Shopping e o Algarve Shopping na Guia, cuja manutenção está a cargo da Manvia. ⊙

PORTUGAL

REABILITAÇÃO DO TÚNEL DE PORTIMÃO
PARA AS ÁGUAS DO ALGARVE

O túnel foi construído na década de 70 e agora terá cerca de 700 metros reabilitados.

REABILITAÇÃO DO TÚNEL
Águas do Algarve

A fase I considera a reabilitação de quase 700 metros desta infraestrutura.

A Manvia Condutas é a empresa adjudicatária dos trabalhos da fase I de reabilitação do túnel de recolha e transporte de águas residuais de Portimão para a empresa Águas do Algarve.

A infraestrutura existente foi executada na década de 70 e integra-se no subsistema de Portimão, sendo constituída por troços de coletor em tubagem de betão, betão armado e PPC com diâmetros compreendidos entre 200 e 1200 milímetros e por troços de galeria visitável.

A fase I considera a reabilitação de quase 700 metros desta infraestrutura recorrendo à reabilitação dos troços em galeria por reforço e projeção de argamassas de alta resistência mecânica e química e pelo encamisamento contínuo dos troços em coletor circular com diâmetros variáveis entre os 600 e os 900 milímetros. ⊙

PORTUGAL

MANVIA RECEBE PRÉMIO ÍNDICE DE EXCELÊNCIA

A Manvia foi distinguida pela excelência na Gestão de Recursos Humanos.

A Manvia foi reconhecida, uma vez mais, como empresa de excelência, tendo recebido o prémio na Gestão de Recursos Humanos pelo quarto lugar no *ranking* das Grandes Empresas. Esta iniciativa foi promovida pela Neves de Almeida | HR Consulting em parceria com a Human Resources Portugal, a Executive Digest e o INDEG-ISCTE.

Este estudo mediu a atuação de empresas em várias áreas relativamente à gestão de recursos humanos e contou com a participação de 178 empresas e 46.465 colaboradores, englobando todos os setores de atividade, com predominância nas áreas de Serviços, Consultoria e Tecnologias de Informação.

Este prémio representa para Manvia e para o Grupo Mota-Engil um importante reconhecimento para consolidar um modelo de gestão do talento assente na valorização do capital humano.

1

Eduardo Pimentel, Pedro Vieira Neves e Luís Monteiro

PORTUGAL

MANVIA PROMOVE SEGURANÇA "EU MANTENHO-ME SEGURO NO MEU DIA-A-DIA"

A campanha pertende alertar para a importância das boas práticas de segurança.

Com o objetivo de reforçar aspetos comportamentais e atitudes de segurança do dia a dia da responsabilidade individual dos colaboradores, a Direção de Qualidade, Ambiente e Segurança (DQAS) da Manvia está a promover a campanha "Eu mantenho-me seguro no meu dia-a-dia".

Protagonizada pelo colaborador "Manel Via", a campanha pretende alertar para o foco nas boas práticas de segurança como fator fundamental para prevenir acidentes e "quase acidentes" de trabalho, pretendendo criar uma imagem positiva da implementação de processos de segurança e potenciar a capacidade que cada indivíduo tem para influenciar quer a própria segurança, quer a de terceiros, nomeadamente, colegas, clientes ou população em geral.

Esta iniciativa está alinhada com os objetivos estratégicos para 2020 visando a redução dos índices de sinistralidade.

CARTAZ DA CAMPANHA
"Eu mantenho-me seguro no meu dia-a-dia"

PORTUGAL

MOTA-ENGIL TURISMO
TIAGO BONITO É O NOVO *CHEF* DO LARGO DO PAÇO

O CHEF TIAGO BONITO ASSUMIU O COMANDO DA COZINHA DO LARGO DO PAÇO, O RESTAURANTE DETENTOR DE UMA ESTRELA MICHELIN.

O *chef* Tiago Bonito assumiu o comando da cozinha do Largo do Paço, o restaurante detentor de uma estrela Michelin que está integrado na Casa da Calçada Relais & Châteaux, o hotel da Mota-Engil Turismo, em Amarante, na região Norte de Portugal. Natural de Coimbra, Tiago Bonito chega agora ao Largo do Paço depois de se ter destacado no panorama da mais alta gastronomia nacional. O *chef*, de 30 anos, iniciou o seu percurso profissional no restaurante Vila Joya (Algarve), no Alinea (Chicago), detentor de três estrelas Michelin, e no D.O.M (São Paulo), com duas estrelas Michelin, onde teve a oportunidade de trabalhar diretamente com alguns dos melhores chefes do mundo. Assumindo um perfil criativo, inovador e com uma forte paixão pelas artes da cozinha, Tiago Bonito conta também com importantes experiências no Grande Real Santa Eulália e Vilalara Thalassa Resort.

Em 2011, Tiago Bonito conquistou o título de Chefe Cozinheiro do Ano, no mesmo concurso em que se distinguiu com o Troféu de Inovação. Do seu percurso profissional destacam-se, mais recentemente, o trabalho de consultoria de F&B do Tivoli Avenida da Liberdade e a liderança da equipa de cozinha do "Lisboeta", o restaurante da Pousada de Lisboa, onde conquistou o prémio Revelação do Ano 2016 do guia português "Boa Cama Boa Mesa".

Natural de Coimbra, Tiago Bonito chega agora ao Largo do Paço depois de se ter destacado no panorama da mais alta gastronomia nacional.

TANZÂNIA

TANZÂNIA, UM NOVO DESAFIO EM ÁFRICA

MOTA-ENGIL COM NOVO CONTRATO DE CONSTRUÇÃO FERROVIÁRIA NO VALOR DE 1.030 MILHÕES DE DÓLARES.

A Mota-Engil venceu a adjudicação de um contrato com um valor total de cerca de 1.030 milhões de dólares na Tanzânia, em parceria (50/50) com o grupo turco Yapi Merkezi.

De acordo com o contrato assinado, o projeto *design & build* consistirá na construção de um troço da linha férrea que ligará Dar Es Salam aos países vizinhos Ruanda e Burundi. Este primeiro troço de 202 km será executado num período de 30 meses, e que corresponde à execução do troço Dar es Salaam – Morogoro, tendo o projeto global um total de cerca de 2.200 km de linha ferroviária para ligar os três países.

Com este novo contrato, a Mota-Engil inicia atividade na Tanzânia, alargando para 11 países a sua atividade no continente africano, num percurso iniciado há 70 anos e onde conta com um *portfolio* de projetos de elevada dimensão e complexidade, associado à demonstração permanente de capacidade de resposta suportada na competência técnica e no nível de equipamentos pesados de construção que permitem à Mota-Engil África responder a cada novo desafio.

Com o reforço assinalável da carteira de encomendas da região de África assegurado por este e outros projetos anunciados no primeiro semestre de 2017, a Mota-Engil reitera o objetivo de retomar o ritmo de crescimento dos seus negócios naquela região e no Grupo.

1

Manuel Mota (à esquerda) celebra o contrato em representação da Mota-Engil

UM NOVO DESAFIO
em África

TANZÂNIA

ANGOLA

MOTA-ENGIL ASSEGURA NOVA OBRA RODOVIÁRIA EM ANGOLA

EIXO GOLFE-CAMAMA É O NOVO DESAFIO EM LUANDA.

No dia 2 de Fevereiro de 2017, decorreu o Acto de Consignação do troço rodoviário Golfe/Camama, que contou com a presença do Ministro da Construção de Angola, Artur Fortunato, do Governador da Província de Luanda, Higino Carneiro, e de outras figuras ilustres da direção do Instituto Nacional de Estradas de Angola, entidade fiscalizadora DAR Angola, coordenador do projeto Grupotec, projetista BDM – Engenharia e Tecnologia, acompanhados por destacados representantes da Mota-Engil Angola.

A cerimónia decorreu na zona onde irá ser realizada a obra, na zona do Camama, cidade de Luanda. A empreitada consiste na reabilitação da Via Expresso Fidel Castro Ruz/Camama – Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy" e do nó rodoviário do Camama/Via Expressa e redes de micro e macrodrenagem, bem como a construção do elevado no nó da antiga rotunda do Camama.

A obra, que decorrerá num prazo de dez meses, tem uma extensão de 10,5 km. O valor do contrato é de 178 milhões de euros e está inscrito na linha financiamento COSEC Angola.

O projeto envolve os seguintes trabalhos:

- Construção do tramo km 0+900 até ao km 2+500
- Construção do tramo km 2+500 até ao km 10+952
- Adequação do nó do Camama
- Viaduto sobre o nó do Camama
- Ramos de acesso à rua Manuel Van Dunem
- Microdrenagem

A Mota-Engil Angola continua assim, após 70 anos de presença em Angola, a apoiar o desenvolvimento das infraestruturas mais relevantes deste país. ⊙

1

General Higino Carneiro marcou presença na cerimónia

ANGOLA

MOTA-ENGIL CONCLUI PROJETO INOVADOR

A MOTA-ENGIL ANGOLA CONCLUIU A INSTALAÇÃO DE UM DATA CENTER NO EDIFÍCIO ATLÂNTICO, UM EMPREENDIMENTO DA CIDADE FINANCEIRA, EM LUANDA.

A Mota-Engil instalou um Data Center num condomínio em Talatona - o Edifício Atlântico. Este empreendimento tem como cliente o Banco Millennium Atlântico, sendo a equipa constituída pelo projetista Costa Lopes, fiscalização da Progest, e a entidade executante Mota-Engil Angola, através do seu departamento de Eletromecânica.

Um **centro de processamento de dados (CPD)**, também conhecido como ***data center***, é um local onde são concentrados os equipamentos de processamento e armazenamento de dados de uma empresa ou organização. Os CPD´s são projetados para atender a rigorosos padrões internacionais. A infraestrutura exige alta segurança física e lógica, assegurada pelas mais modernas tecnologias do mercado. As normas da Associação das Indústrias de Telecomunicações (AIT) são as mais utilizadas, especificamente a norma AIT 942, que estabelece a classificação de segurança Padrão TIER de 1 a 4. O *Data Center Tier III* construído, é certificado pelo Uptime Institute, e é o primeiro a ser executado em Angola e o terceiro no Continente Africano. Todo o processo de montagem foi realizado pelo departamento de Electromecânica da Mota-Engil Angola. Estes trabalhos compreenderam um valor aproximado de 9 milhões de dólares.

Os *Data Center*, projetados para serem extremamente seguros, abrigam milhares de servidores e bancos de armazenamento de dados, processando grande quantidade de informação. Montados em salas protegidas contra o acesso indevido, têm piso elevado para possibilitar a passagem de cabos elétricos e de dados, armários metálicos (*racks*) onde são montados os equipamentos bem como um ambiente totalmente controlado.

Contam com sistemas de extinção de incêndios, sistema inteligente de deteção precoce de fumo e extinção de incêndio com gás inerte, para não afetar os equipamentos. O acesso é controlado por cartões eletrónicos e/ou biometria, monitorização permanente, acesso por porta-eclusa, ar-condicionado de precisão com monitorização que assegura a manutenção de uma temperatura constante, resfriando os equipamentos. Em suma, trata-se de um ambiente operacional monitorizado permanentemente, em todos os aspectos, físicos e lógicos.

O abastecimento de energia, além da concessionária local, usa geradores de energia de grande capacidade e fonte de alimentação ininterrupta (também comumente chamados de UPS ou *no-breaks*) de grande porte, montados em salas anexas, para manter os equipamentos ligados, mesmo em caso